



Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, no encontro de famílias do programa Chile Solidário, com os presidentes do Brasil e Chile

Santiago-Chile, 24 de agosto de 2004

Vocês percebem a emoção que um brasileiro sente quando está no Chile, ainda mais quando estamos numa região em que, há muitas décadas atrás, o povo mais pobre do Chile homenageou um presidente da República do Brasil. E ainda mais quando temos a oportunidade de conhecer o programa Chile Solidário. Por isso eu queria dizer umas poucas palavras. Nós, que governamos países da América Latina e da América do Sul, vivemos constantemente problemas sociais de muita profundidade. Muitas vezes, herdamos dificuldades de décadas e décadas. E nem sempre temos todo dinheiro que necessitamos, nem sempre conseguimos contentar a todos.

O importante na governança de um país é que a gente faça o máximo que podemos fazer para dormir com a consciência tranqüila de que estamos fazendo a política correta para ajudar as famílias mais pobres do nosso país. E eu penso que isso está acontecendo no Chile e está acontecendo no Brasil. Só que o número das pessoas do Brasil, presidente Lagos, é infinitamente superior.

Eu assumi o compromisso, Presidente, de até o final do meu mandato, atender 11 milhões de famílias que vivem abaixo da linha da pobreza. Isso significa 44 milhões de pessoas. E eu sou um cristão que tem muita fé. Acredito na capacidade de trabalho do povo brasileiro e estou convencido que nós vamos conseguir cumprir a promessa que fizemos ao povo brasileiro.

O presidente Lagos e eu vamos a Nova Iorque no dia 20 de setembro participar de um encontro com mais de 50 chefes de Estado, para discutir a questão da fome no mundo. São mais de um bilhão de seres humanos que



passam fome. E a fome é a maior arma de destruição em massa que nós temos, hoje, no Planeta, porque ela mata velhos mas, sobretudo, porque mata crianças inocentes que, muitas vezes, quando não morrem ficam com alguma deficiência física ou mental. Muitas vezes, assistimos na televisão ou no rádio, governos de países que têm mais dinheiro gastando em coisas que não têm a mesma importância que o combate à fome. Se nós gastássemos apenas uma pequena parte do dinheiro que se gasta em armas no mundo, ou do dinheiro que se gasta em guerra, no mundo, certamente nós acabaríamos com a fome. E nenhuma mulher e nenhuma criança iriam dormir sem comer um prato de comida.

Nessa reunião de Nova Iorque nós vamos tentar discutir com outros presidentes a criação de um fundo internacional para ajudar os países mais pobres a se desenvolver. E eu penso, presidente Lagos, que o depoimento que eu presenciei, de duas mulheres, é o exemplo mais vivo de como, com pouco dinheiro, a gente pode dar cidadania a uma família. E eu acho que o programa Chile Solidário pode ser exemplo para tantos e tantos países no mundo; pode ser exemplo para o Brasil, pode ser exemplo para muitos países africanos. O que é importante é que a gente comece a divulgar todas as nossas experiências. Nós temos muitas políticas públicas, no Brasil, e certamente outros países também têm muitas políticas públicas. Na hora em que começarmos a juntá-las, e através de um fundo de desenvolvimento começarmos a adotá-las em todos os países, quem sabe, presidente Lagos, Vossa Excelência deve ter aí uns 40 anos de idade, eu já tenho 58, quem sabe, nós ainda vamos ter o privilégio de, antes de morrer, poder acordar um dia e perceber que os países da América do Sul e da América Latina deixaram de ser exemplo de regiões pobres e passaram a ser exemplo de regiões desenvolvidas, onde todas as crianças têm escola, onde todas as pessoas têm oportunidade de trabalhar e onde todo mundo possa comer, pelo menos, três vezes ao dia.



Portanto, meus agradecimentos por esta oportunidade. Eu queria, aqui, lembrar, Presidente, que tem duas senhoras e um senhor com uma homenagem ao Pelé e ao Coutinho.

Quero parabenizar o povo chileno pelas duas medalhas de ouro e quero dizer a vocês que é muito prazeroso para o Presidente do Brasil poder ter orgulho de dizer da boa relação que nós temos com o Chile e, sobretudo, quando o Chile é presidido por um homem com a seriedade, o caráter e a honradez do presidente Lagos.

Muito obrigado.